FGVAGRO
CENTRO ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial

(PIMAgro)

Abril de 2019

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

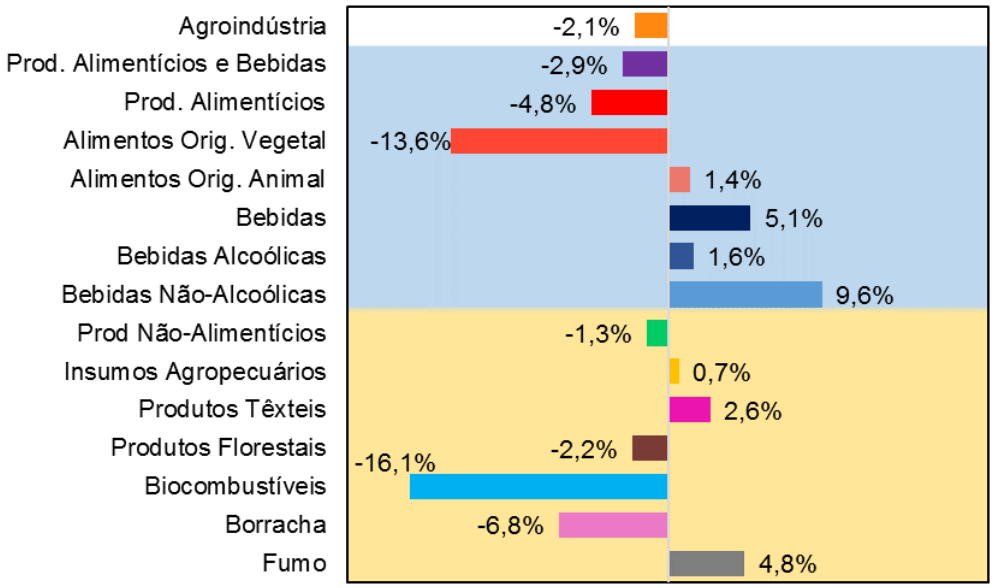
Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) – Produção Física - Abril/2019

Na comparação interanual, dos 10 setores da agroindústria, 6 apresentaram crescimento

Em abril/2019, a produção física da agroindústria contraiu 2,1%, em comparação com o mesmo mês de 2018. Essa retração, no entanto, foi menor do que a observada na indústria geral (-3,9%).

É importante ressaltar que a base de comparação para esse mês é larga, uma vez que a agroindústria apresentou uma expansão de 10,2% em abril/2018. Contudo, esse é o terceiro resultado negativo do ano para a agroindústria, de modo que expansão da produção só foi observada no mês de fevereiro/2019 (1,5%).

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação interanual – abril/2019 *vs* abril/2018 - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Apesar dessa contração, a maioria dos setores da agroindústria apresentou expansão. Dessa forma, dos 10 setores:

- 6 setores apresentaram crescimento – Alimentos de Origem Animal (1,4%), Bebidas Alcoólicas (1,6%), Bebidas Não-Alcoólicas (9,6%), Fumo (4,8%), Insumos Agropecuários (0,7%) e Produtos Têxteis (2,6%); e
- 4 setores apresentaram retração – Alimentos de Origem Vegetal (-13,6%), Biocombustíveis (-16,1%), Borracha (-6,8%) e Produtos Florestais (-2,2%).

O setor sucroalcooleiro merece destaque na contração da agroindústria

Apesar da agroindústria ter apresentado contração em abril/2019, a maioria dos setores apresentou expansão da produção física. Essa aparente contradição pode ser explicada pelo peso na agroindústria dos setores que sofreram retração no período.

Diante disso, a contração da agroindústria foi puxada, principalmente, pelo setor de Alimentos de Origem Vegetal, que se retraiu significativamente (-13,6%) e tem expressivo peso (19,7%) na agroindústria. Dentro desse setor, merece destaque a atividade de fabricação e refino de açúcar que, em abril/2019, apresentou uma contração de 32,1%, na comparação com o mesmo mês de 2018. No entanto, essa contração não se deu apenas na fabricação e refino de açúcar, mas ocorreu também no setor de biocombustíveis, que reduziu sua produção física em 16,1%.

O desempenho do setor sucroalcooleiro na indústria, em abril/2019, é explicado pela piora da qualidade da cana-de-açúcar, uma vez que problemas climáticos afetaram as principais regiões produtoras no início da moagem da safra de 2019/20. De acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Única), o indicador de qualidade da matéria-prima processada, mensurada a partir da concentração de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), apresentou retração de 3,63% no acumulado até 30 de abril/2019, em relação ao mesmo período de 2018.

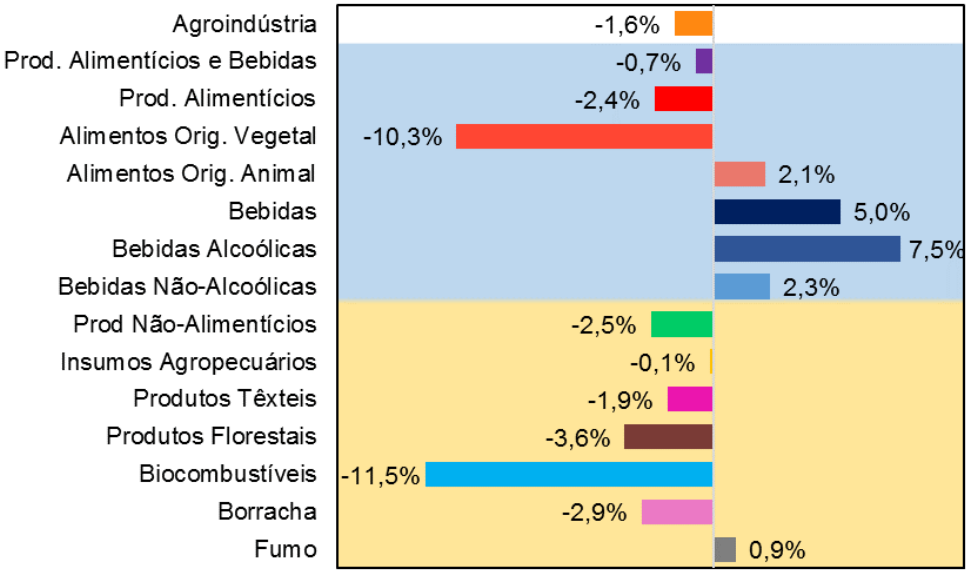
No acumulado no ano, apenas 4 setores apresentaram expansão da sua produção

No acumulado até abril/2019, a agroindústria acumulou queda de 1,6%, aprofundando a retração observada até março/2019 (-1,4%). Contudo, essa retração foi menor do que a observada na indústria geral (-2,7%).

Para essa base de comparação, os setores que se destacaram positivamente foram: Alimentos de Origem Animal (2,1%), Bebidas Alcoólicas (7,5%), Bebidas Não-Alcoólicas (2,3%) e Fumo (0,9%).

Em contrapartida, os setores que impactaram negativamente a agroindústria foram: Alimentos de Origem Vegetal (-10,3%), Biocombustíveis (-11,5%), Borracha (-2,9%), Insumos agropecuários (-0,1%), Produtos Florestais (-3,6%) e Produtos Têxteis (-1,9%).

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores (variação acumulada no ano - %) – abril/2019



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

A contração da agroindústria está alinhada com o desempenho da economia

Assim como a projeção atual do Boletim Focus para o PIB de 2019 está menor do que as projeções realizadas anteriormente, as projeções do FGV Agro para a agroindústria também estão mais modestas.

No cenário base, espera-se um crescimento para a produção agroindustrial, em 2019, de 1,48%, podendo variar de -0,56% (cenário pessimista) a 3,41% (cenário otimista).

Contudo, para que as projeções fiquem mais robustas, é fundamental observar os números de maio, que serão divulgados no próximo mês, uma vez que o setor foi fortemente impactado, no ano passado, pela greve dos caminhoneiros.